

Sentidos e significados de homossexualidade para discentes de cursos de licenciaturas

Angelo Cabral Esperança

Iolete Ribeiro das Silva

André Luiz Machado das Neves

*Fernanda Pereira da Silva**

Resumen

Este artigo se propõe analisar os sentidos e significados de homossexualidade para estudantes universitários de uma IES pública de Manaus-AM. Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 52 pessoas de 04 licenciaturas. A construção dos dados foi feita com grupos focais, precedidos pela tempestade de ideias com uso de três cenas de filmes que tratam da homossexualidade. Os dados foram analisados de maneira interpretativa com o aporte teórico da Psicologia Sócio-Histórica e aspectos conceituais da sexualidade e homossexualidade como construção sociocultural. Os resultados evidenciaram formações discursivas permeadas por intolerância a diversidades, seja no âmbito sexual, cultural e/ou religioso. A formação nas licenciaturas da IES investigada parece não estar alinhada com as políticas públicas vigentes sobre a diversidade sexual e não parecem estar contribuindo para a promoção de contextos escolares democráticos, onde seja possível a expressão das multiplicidades. Infere-se que é necessário buscar o rompimento das desigualdades implantadas no processo de significação histórica e cultural sobre a homossexualidade e propõe-se, para isso, a criação de espaços reflexivos na formação inicial e continuada de professores, que tome como aporte teórico a evolução das teorias educacionais e os objetivos educacionais atuais coadunados aos ganhos dos movimentos sociais LGBT.

Palavras-chave: Homossexualidade- Diversidade Sexual- Sentidos- Significados.

Senses and meanings of homosexuality for students of undergraduate courses

Abstract

This article propose to analyze the senses and the meanings of homosexuality for college students at a public Institute of Superior Studies (ISS) from Manaus -AM. It was conducted an exploratory research with a qualitative approach. 52 people from 04 undergraduate courses participated in the research. Focus groups were used to collect the data, preceded by the use of the technique of brainstorming regarding three scenes from films about homosexuality. The data was analyzed in an interpretative manner, with the theoretical basis of the Socio-Historical Psychology School and conceptual aspects of sexuality and homosexuality as a social and cultural construct. The results evinced discursive formations permeated by intolerance to diversity, whether in a sexual, cultural and / or religious context. The training in ISS undergraduate courses investigated seems not to be aligned with current public policies on sexual diversity and appear not to be contributing to the promotion of democratic school contexts, where the expression of multiplicities is possible. It is inferred that it is necessary to seek the rupture of inequalities implanted on the process of historical and cultural significance of homosexuality. In order to do this is proposed the creation of reflective spaces in initial and continuing teachers education, that takes as theoretical basis the evolution of educational theories and the current educational goals coadunate with the gains of LGBT social movements.

Keywords: Homosexuality - Sexual Diversity – Senses - Meanings.

Introdução

Este artigo aborda os sentidos e significados de homossexualidade para discentes de licenciaturas de uma instituição pública de ensino superior do Estado do Amazonas.

O interesse pelo estudo se desenvolveu pela interação de diversos fatores: (1) a implantação de políticas públicas em respeito à diversidade

principalmente no contexto escolar (Brasil 2004a; Brasil 2004b; Ecos & Reprolatina 2011); (2) a percepção quanto à ampla mobilização e discussões contrárias e/ou favoráveis a essas iniciativas em diferentes contextos e cotidianos profissionais, científicos e religiosos (Bortiloni 2008) e, (3) estudos no campo da educação e sexualidade (Ávila 2008; Junqueira 2009; Freire Santos & Haddad 2009) evidenciam que a aplicação dos PCN's não se efetivou na maioria das

*Universidade Federal do Amazonas. FAPSI/UFAM. Brasil. E mail: fepripes@hotmail.com

instituições escolares do país.

A homossexualidade é uma das categorias pertencentes às múltiplas expressões da sexualidade. Ela corresponde aos aspectos da sexualidade, que envolvem amor, afeto, erotismo, coito e o desejo (Organización Mundial de la Salud, 2000), orientados do homem pelo homem. Subverte, desse modo, a concepção unicamente biológica de sexualidade, que se limitaria a funções reprodutivas.

Há um movimento, no entanto, que atribui conotação de superioridade e legitimidade à orientação heterossexual como única e verdadeira forma de expressão do desejo sexual. Esse processo contribui para negar ou desvalorizar as múltiplas expressões de sexualidade, inferindo o caráter patológico e empreendendo movimentos de afirmação da heterossexualidade normativa e compulsória.

As múltiplas expressões da sexualidade ficam, diversas vezes, relegadas aos espaços marginais. Na cidade de Manaus, as sociabilidades LGBT se organizam legitimamente em espaços marcados para uso e frequência dos LGBT, como boates, bares, saunas e “pontos de pegação”. Nesses espaços é possível “se permitir” ser homossexual e, ao mesmo tempo, são espaços marginalizados, que coadunam as categorias vivenciais de prazer e violência.

Existem ainda na cidade alguns movimentos culturais que, mesmo que não tenham sido criados com essa finalidade, possuem uma conotação estereotipada e pejorativa sobre seus frequentadores, como se todos fossem homossexuais. É o caso das festas de boi-bumbá e cirandas, que são fortemente vinculadas à homossexualidade. Quando pessoas do sexo masculino aderem a esse movimento cultural, sendo dançarinos de boi-bumbá ou partícipes das torcidas organizadas, usa-se o termo gay para rechaçá-los e ofendê-los.

Além disso, dados estatísticos do Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT) indicam que Manaus foi a capital onde foi registrado o maior número de assassinatos no ano de 2012, totalizando quinze assassinatos, ficando a frente de São Paulo, que é uma cidade que conta com o dobro da população de Manaus. (Grupo Gay da Bahia 2012). Considerando que podem existir casos que não tenham sido registrados, esse dado pode ser lido como expressão do alto grau de violência empreendida contra a população LGBT na cidade sede da pesquisa. O que, no mínimo, é indicativo de demanda de investigações e intervenções nesse âmbito, a fim de promover a proteção e condições de vida digna a essas pessoas.

As lutas políticas referentes ao preconceito contra pessoas LGBT têm alcançado maior visibilidade no Brasil em diversos contextos. De acordo com Bortolini (2008), políticas de igualdade de direitos voltadas à população LGBT estão em discussões pelas autoridades políticas, educacionais e pela sociedade em diferentes contextos, pois são crescentes os diversos crimes por homofobia no Brasil, conforme afirmam Mott; Almeida & Cerqueira (2010) e Grupo Gay da Bahia (2012).

Esses movimentos políticos evidenciam o momento histórico pelo qual o país está passando, no qual, apesar de ainda serem fortes e hegemônicas as ideologias heterossexistas e preconceituosas, já é possível engendrar locais de visibilidades para as diversidades sexuais em variados contextos. Essa configuração favorece a produção de estudos e investigações voltados para a temática da homossexualidade, produzindo assim, uma investigação científica engajada com a luta pela visibilidade e reconhecimento dos homossexuais enquanto cidadãos, por intermédio da discussão e do enfrentamento da sua condição marginal (Ribeiro 2010).

Apesar da presença de homossexuais no contexto educacional, no entanto, esse lugar se torna muitas vezes um não-lugar para a homossexualidade. Segundo Silva (2006), o espaço escolar, enquanto construto cultural, expressa e reflete significados e é regido por leis que buscam disciplinar e regular as condutas. Movimentos sociais, pautados nos direitos humanos e princípios de cidadania, fazem uma incidência política em defesa de uma educação igualitária voltada à diversidade e de uma escola para todos respeitando a singularidade do sujeito. Dentro dessa perspectiva, foi desenvolvida a proposta do Projeto Escola sem Homofobia, com intuito de elaborar estratégias para amenizar a violência e a desigualdade dentro da escola.

Em 1998 a política de educação reconheceu oficialmente a importância da sexualidade enquanto temática a ser contemplada no currículo escolar com a inserção da orientação sexual como um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais [PCN's]. Essa foi uma medida importante para a abertura de espaços pedagógicos que trabalhem a sexualidade em suas múltiplas faces a partir de conhecimentos técnicos científicos (Brasil 1998).

No contexto brasileiro, estudos indicam que os significados acerca da homossexualidade influenciam o preconceito que estudantes têm contra os homossexuais (Torres 2006) e que estes são construídos com bases em explicações causais da homossexualidade, geralmente expressas em cinco tipos principais de explicação: biológicas; psicológicas; ético-morais; religiosas; psicossociológicas (Lacerda e cols. 2002).

Um estudo realizado por Cadete, Ferreira & Silva (2012) acerca dos sentidos e significados produzidos pelos atores da escola em relação à família homoparental, constatou-se que o conceito de família está atrelado à configuração nuclear e que a homoparentalidade não é, na maioria das vezes, pensada como família e nem discutida nesse espaço educativo.

No contexto latino americano, são comuns significados polarizados de aprovação da homossexualidade. Embora haja, num polo a aceitação e no outro a negação, isso implica negativamente na conquista de direitos sociais e acesso a cidadania. Scorsolini-Comin; Souza & Santos (2013), nessa acepção, na cidade do México, evidenciaram dois movimentos distintos: a necessidade de uniformização

do sentido de família sob a égide religiosa, heteronormativa e pautada na procriação; e a necessidade de abarcar as diferentes possibilidades de definição do que seria uma unidade familiar, o que inclui a efetivação da união estável entre pessoas do mesmo sexo.

Embora os PCN's apresentem uma proposta de transversalidade há mais de 10 anos, ainda é considerado limitado às questões anatomofisiológicas e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Ou seja, práticas reguladoras dos corpos e heteronormativas, que invisibilizam na maioria das vezes outros modos de discussão da sexualidade e a sua pluralidade (Junqueira 2009).

A partir dessas perspectivas é de suma importância evidenciar os sentidos e significados acerca da homossexualidade produzidos por discentes, futuros profissionais da educação, visto que serão esses os profissionais que lidarão com a diversidade no cotidiano escolar educacional.

Para análise dessa questão, ancorou-se nos aportes teóricos da Psicologia Sócio-Histórica que concebe o psiquismo como construído na relação dialética do homem/mulher com o meio sócio-histórico. Dentro dessa perspectiva, foram adotadas como categorias de análise os conceitos de Sentido e Significado (Vygotsky 2000).

Significado dentro dessa perspectiva (Vygotsky 2001), é uma generalização, funciona como uma convenção social, uma produção coletiva. O que internalizamos não é o gesto como materialidade do movimento, mas a sua significação, que tem o poder de transformar o cultural em natural. Dentro desse contexto, os significados permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências.

O sentido, por sua vez, funciona como uma subversão do significado, constituindo-se na relação individualizada com o fenômeno, estando essa pautada pela afetividade, história de vida e atravessada pelos determinantes sócio-históricos-culturais (González-Rey 2003).

Esse artigo enfoca as práticas discursivas de discentes, com o objetivo de analisar os sentidos e significados de homossexualidade para estudantes universitários de cursos de licenciatura de uma IES pública de Manaus – AM.

Método

Tipo de Pesquisa

Realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter exploratório (Gil 2006) e abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1993: 10) configura-se como o estudo capaz de “(...) incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e as estruturas sociais”. A pesquisa foi realizada na região norte do Brasil, na cidade de Manaus no estado do Amazonas.

Amostra

Participaram 52 discentes de 04 cursos de licenciatura de uma universidade pública. A opção pelos cursos do qual os participantes eram oriundos se deu pela possibilidade da temática homossexualidade ser abordada nas diretrizes curriculares dos cursos e ementas das disciplinas. Com base nesse critério foram selecionados os seguintes cursos de licenciatura plena: Pedagogia, História, Letras e Educação Física.

Estratégias de produção de dados

Foram realizados 06 grupos focais, sendo 02 no curso de Pedagogia (GFP1 e GFP2), 02 em Letras (GFL1 e GFL2), um no curso de História (GFH1) e um em Educação Física (GFE1). Os grupos focais estavam assim organizados: GFP1: 07 participantes, sendo seis homens e 01 mulher com idade entre 22 e 36 anos; GFP2: 10 participantes, sendo 1 homem e 9 mulheres, na faixa etária de 19 a 44 anos; GFL1: 07 participantes, todas mulheres, com idade de 18 a 25 anos; GFL2: 07 participantes, todas mulheres, com idade entre 18 a 25 anos; GFH1: 06 participantes, sendo 3 homens e 3 mulheres de 20 a 37 anos; GFE1: 9 participantes de 20 a 49 anos, sendo 6 mulheres e 3 homens.

Sobre a produção de dados, González Rey (2003), sugere que o pesquisador utilize processos interativos para explorar a complexidade presente na singularidade humana. Com base neste pensamento, foi realizada a técnica “tempestade de ideias” que segundo Osborn (1962), incentiva o pensamento criativo e gera ideias de maneira espontânea.

Procedimentos para coleta de dados

Pressupôs-se que parte dos sujeitos da pesquisa teria dificuldades em expressar verbalmente o significado da homossexualidade, assim a técnica da “Tempestade de Ideias” foi mesclada à exposição prévia de 03 cenas de filmes para “quebrar o gelo” e facilitar a expressão. Foram distribuídos papéis em branco para que os discentes pudessem expressar de maneira sucinta os sentimentos gerados após a execução das 3 cenas dos filmes.

O primeiro filme exibido aos grupos de discentes foi *Beautiful Thing*, traduzido como *Delicada Atração*, inglês, do ano de 1996, classificado por alguns críticos como romance, outros o classificam como drama, dirigido por Hettie McDonald, escrito por Jonathan Harvey, trilha sonora Mama Cass. O filme conta a história de Jamie, um jovem decidido, apaixonado por Ste, filho único, é discriminado na escola por ser homossexual. Demonstra ser um jovem carinhoso, meigo, sensível e inteligente. Ste, um jovem em conflitos, tanto com relação a sua vivência sexual como em sua família onde é o filho mais moço. Seu nicho familiar é formado apenas por homens, seu pai (Ronnie) e irmão mais velho (Trevor). Inscrito em um lar violento, o jovem é freqüentemente espancado pelos dois por

diversos motivos. A cena selecionada para exposição teve a duração de 1 minuto e 13 segundos e mostra Jamie e Ste juntos, brincando em um bosque a noite, ao voltarem de um bar gay, se abraçam e se beijam na boca.

O segundo filme, *Boys Don't Cry*, traduzido como “Meninos Não Choram”, americano, do ano de 1999, classificado como drama, dirigido por Kimberly Peirce, escrito por Kimberly Peirce e Andy Bienan, trilha sonora Nathan Larson. Este filme é baseado na história real encontrada pela diretora e escritora Kimberly Peirce em um popular jornal gratuito nova-iorquino. O filme conta a história de Teena Brandon, uma garota que deixa sua cidade natal para ir morar em Falls City, Nebraska, e assumir a identidade de Brandon Teena, transformando-se num rapaz. Brandon, inicialmente consegue criar uma imagem masculina de si mesma, e se encanta com Lana, moça que passa a ser sua namorada. Lana fica sabendo que Brandon não é biologicamente um homem, assim como sua família. John e Tom, amigos de Lana e de Brandon, ao descobrirem sua verdadeira identidade, tratam de espancá-lo brutalmente. Quando sua identidade sexual vem a público, Brandon é assassinado. A cena projetada para o grupo retrata Teena Brandon se vestindo de Brandon Teena em frente a um espelho e utilizando-se de diversos acessórios como cueca, meia simulando testículos e pênis, e um vibrador. Esconde seus seios apertando-os e colocando envolta um pano elástico, arruma seus cabelos pisca para si mesma e sorri quando já está produzida. Essa cena dura 1 minuto e 4 segundos.

O terceiro filme é *La Mala Educación* traduzido como Má Educação, escrito e dirigido por Pedro Almodóvar. É um filme de origem Espanhola, datado do ano de 2002 e, classificado como drama. Enrique Goded é um cineasta que passa por um bloqueio criativo na cidade de Madri, Espanha em 1980. É quando se aproxima dele um ator que procura trabalho, e se identifica como Ignacio Rodríguez, que foi o amigo mais íntimo de Enrique e também o primeiro amor da sua vida, quando ainda eram garotos e estudavam em escola de padres dedicada a meninos, local onde ocorrem abusos sexuais e pedofilia. Goded recebe do antigo amigo um roteiro intitulado "A Visita", que parcialmente foi elaborado com experiências de vida que ambos tiveram. A cena que dura 1 minuto e 46 segundos mostra uma apresentação artística de dublagem da canção Quizás, Quizás, Quizás (autoria de Nat King Cole), a personagem Paquito apresenta Juan, que está travestido de Zahara, e no meio da música joga uma rosa vermelha para Enrique Serrano.

As três cenas selecionadas trazem em seu enredo a vivência da homossexualidade, da transsexualidade e da travestilidade, motivos pelos quais foram escolhidos esses filmes. A motivação central foi facilitar a livre expressão/interação dos acadêmicos.

Após a “Tempestade de Ideias”, as folhas contendo os registros dos discentes sobre as cenas dos filmes foram aporte para que estes iniciassem os relatos. A exposição dos filmes e a tempestade de ideias serviram como aquecimento para a realização dos grupos focais.

Em seguida, o pesquisador, apresentou as questões presentes no roteiro guia do Grupo Focal.

Os grupos focais foram realizados com o auxílio de um roteiro-guia previamente elaborado (Bauer & Gaskell 2002), constando objetivo, introdução e tópicos-guia. A pergunta norteadora foi o que é homossexualidade para você? Em seguida foram conduzidas discussões que abordaram os seguintes tópicos: construção de conceitos sobre a homossexualidade durante a formação no curso de licenciatura, como são abordados os temas sexualidade e homossexualidade no curso, importância da temática sexualidade e homossexualidade na formação de professores, atitudes frente aos educandos(as) que em sala de aula demonstrassem a orientação sexual voltada para homossexualidade.

Os grupos focais tiveram duração entre 1h a 1h30 e os dados foram gravados em áudio e analisados de maneira interpretativa, utilizando-se do aporte teórico da Psicologia Sócio-Histórica e aspectos conceituais da sexualidade e a homossexualidade como construção sociocultural.

Análise dos dados

A pesquisa utilizou o modelo de análise de conteúdo, sob a perspectiva construtivo-interpretativa, apresentada por González Rey (2002, 2005). Nessa perspectiva, foi feita a leitura do material para identificação dos indicadores de sentido a partir do objetivo proposto pela pesquisa. E, em seguida, foram interpretados e reuni-dos em categorias.

Destaca-se, nesse processo, que os pesquisadores assumiram um caráter ativo, em que os resultados não expressaram apenas o objeto de estudo, mas também o momento histórico do pesquisador, pois a produção do conhecimento é uma produção humana. Em razão disso, González Rey (2002, 2005) evidencia, que os resultados encontrados devem ser vistos como dinâmicos e abertos a novas interpretações, rompendo com a concepção de resultados finais e universais que se esgotam em uma única pesquisa.

Aspectos éticos da pesquisa

Para preservar o anonimato foram atribuídos aos discentes a letra “D” mais a inicial do curso, acompanhado de um número natural dado conforme a participação de cada membro dos grupos focais em estudo. Os sujeitos foram classificados da seguinte maneira: DLP, DH, DPG e DEF. A pesquisa obedeceu à regulamentação da ética em pesquisa com seres humanos em vigo no país, tendo sido aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa sob o Protocolo CAEE 0308.0.115.000.07.

Análise e discussão dos dados

Os significados e sentidos construídos pelos discentes participantes da pesquisa em relação à

homossexualidade mostram-se permeados por fatores sócio-históricos e culturais inscritos e pontuados pelas construções discursivas sobre esta vivência no Ocidente.

Os resultados evidenciam que saberes tradicionais do campo científico e religioso são marcas proeminentes nas construções dos significados. É perceptível ser empregada uma lógica linear e causal para significar o fenômeno, sendo estabelecida uma relação entre algum fator causador e a homossexualidade, bem como a relação desta com alguma consequência, geralmente negativa, de acordo com o discurso dos participantes. Os significados foram agrupados, dessa maneira, em categorias que consideramos representativas do modo como os estes são construídos acerca da homossexualidade: homossexualidade como uma opção sexual; enquadre da homossexualidade com base na heteronormatividade e no discurso científico moderno; pressupostos da filosofia judaico-cristã como base da construção de significados acerca da homossexualidade.

Homossexualidade como uma opção sexual

Os significados atribuídos à homossexualidade pelos discentes expressam a concepção de uma vivência negativa, impossível de ser vivida sem danos ou consequência pelos sujeitos. Quando questionados sobre o conceito de homossexualidade, após a exposição de cena do filme *Delicada Atração*, os participantes revelam a compreensão da homossexualidade enquanto uma opção sexual:

(...) é uma opção, né? Não é uma coisa assim, eu acho que não é uma coisa que se escolhe é como diz, né? O amor não é porque eu quero amar, não é? Você tem que me amar! Então é uma coisa assim que vem no instinto, né? É uma opção, então a gente vai seguindo isso de acordo com aquilo que a gente sente, tanto o homem com outro homem quanto mulher, então, acho que não é, não chega a ser uma doença, não é uma doença, é uma coisa de você mesmo. (DPG-05/GF-02)

É uma opção sexual, um modo de vida, um modo de se comportar que a pessoa acaba, eu acho que ela acaba se identificando com aquilo? Ela não aceita do jeito que é ela troca de gosto, mas é uma coisa que a gente respeita. Eu acho que se a gente chamar de diferente é porque a gente assimilou ao hetero ser uma coisa normal, então se isso é normal o que não é, é diferente. Então não tem esse negócio de diferente, é uma opção e cada um escolhe a sua o que mais lhe atrai, o que mais lhe achar apropriado (DH-05/GF-01).

Esses discursos expressam os valores da sociedade à qual os sujeitos estão vinculados, enquanto sujeitos sociais, trazendo consigo, para além de sua voz, outras vozes, frutos de sua construção histórica por meio da linguagem (Rosa & Andriani 2008).

A conceitualização de homossexualidade como *opção* ou *orientação sexual* é problematizada por Sousa

Filho (2009), que destaca o empenho de alguns pesquisadores, pessoas LGBT e militantes pela legitimação da expressão *orientação sexual* e eliminação da expressão *opção sexual*. Esse movimento, no entanto, chega a desconsiderar a discussão de homossexualidade como construção do desejo, que permeia a expressão *orientação sexual*. O discurso acerca desta expressão torna-se, portanto, substancialista, não correspondendo a uma mudança conceitual ou ideológica, mas apenas verbal. O autor sinaliza, desse modo, que é urgente a adoção de uma reflexão crítica ao utilizar esse conceito, com foco nos ideais políticos que o termo abriga.

Sobre este aspecto, reitera-se que a amplitude irrefletida do uso do termo *orientação sexual* poderia corresponder a uma concepção inata da orientação sexual, justificada, muitas vezes, por um discurso que a reduz pela lógica biológica ou psicológica. Esse discurso acaba esvaziando o conceito de orientação sexual de “seu caráter de uma prática construída na pluralidade do desejo e na diversidade das experiências do prazer” (Sousa Filho 2009: 66).

Enquadre da homossexualidade com base na heteronormatividade e no discurso científico moderno

Em determinado momento da verbalização, o participante menciona que “*não chega a ser uma doença*”. Trata-se da expressão da normatividade da sociedade ocidental em que se busca um enquadre patológico para fenômenos que fogem ao padrão de normalidade. Os discursos apresentam-se, desse modo, entrelaçados às construções científicas da Modernidade, que, por vários momentos tentou compreender os sujeitos homossexuais e suas vivências numa perspectiva problemática, em que se busca uma explicação causal para sua gênese. Essa compreensão é reforçada quando o participante menciona o padrão heteronormativo construído sócio-historicamente “*eu acho que se a gente chamar de diferente é porque a gente assimilou ao hetero ser uma coisa normal*”. A heteronormatividade, de acordo com Miskolci (2009:156), baseia-se no “dualismo hetero/homo, mas de forma a priorizar a heterossexualidade por meio de um dispositivo que a naturaliza e, ao mesmo tempo, torna-a compulsória”.

A heterossexualidade compulsória pode, destarte, ser visualizada como uma herança da Modernidade, sendo fortalecida pelas (des)verdades científicas oriundas do pressuposto naturalista. Ancorados nessa concepção, são atribuídos significados à homossexualidade como condição “instintiva” que é “definida” biologicamente. Observa-se ainda, por meio dos discursos, que tais fatores contribuem para que a sexualidade seja concebida como construção individual, de modo que significados como “opção” e “escolha pessoal” são usualmente mencionadas, nos discursos dos discentes, como explicação da causa da homossexualidade.

Os pressupostos científicos tradicionais de causalidade, que se mostram presente nos discursos, permeiam a rede de significados e sentidos sobre a

homossexualidade. Evidenciou-se, nesse aspecto, a construção de justificativas da homossexualidade, elegendo, para tal, fatalidades ocorridas no percurso do desenvolvimento humano, como se percebe nos discursos que seguem:

Muitas vezes assim, investigando a vida da pessoa, é o que acontece, algum acontecimento que aconteceu no passado que leva a pessoa tomar uma atitude no futuro, algum trauma... (DPG1/ GF-02).

Eu conheço um rapazinho por ele morar só com a mãe dele, a mãe dele é separada do pai, aí ele se tornou homossexual porque tudo criança imita, então vai imitar o pai ou a mãe, no caso, ele imitou só a mãe porque só era ele e a mãe dele. Hoje em dia ele é homossexual! (DPG-08/GF-02).

Quando criança, como ela tá falando muita das vezes é a prisão, ou muitas das vezes o pai no caso dos meninos o pai não conseguiu educar de maneira correta. Na minha família tem o meu primo ele é assim, são quatro irmãs, e só ele de homem. A mãe dele era... A vestimenta dele era a mesma das meninas não tinha diferença. Ele brincava de boneca, muitas das vezes a pessoa nem tem aquele dom, mas foi incentivado a fazer desde criança, ele foi incentivado. (...) (DEF 06/ GF 05).

Tomar como ponto de discussão a causa/gênese da homossexualidade e tentar explicar os fatores que a determinam são estratégias contraditórias à formação de atitudes em prol do fomento e respeito à diversidade sexual em um ambiente escolar. Conforme faz notar Sousa Filho (2009), há uma obstinação do pensamento corrente e de alguns pesquisadores em desvelar uma causa específica da homossexualidade. Observa-se que essas premissas mediam a construção dos significados sobre homossexualidade, baseados nos atributos de gênero e do sexo biológico.

Mas, este pensamento construído sob tais circunstâncias, não se prescreve sem as condições sócio-históricas propícias. A ideologia torna-se um espaço de contradição e não apenas ocultamento de uma dada realidade, entende-se que, os produtos ideológicos são partes das construções sociais e históricas, onde a ideologia compõe a função de marcar o momento político de cada época e, dessa maneira, media a consciência adquirindo forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais (Bakhtin 1988).

Os discursos dos discentes, portanto, expressam que a ideologia atravessa os sentidos e significados atribuídos à homossexualidade por meio das construções discursivas das instituições sociais e dos processos grupais onde estes participantes se inserem:

Eu vi assim, né? A partir do momento que você assiste assim uma cena pra mim eu acho normal, agora você não aceita dentro da sua família (risos), o desafio maior é dentro da sua família, o preconceito, mas pra mim (risos),

eu não tenho nada contra esse negócio aí não. DPG-04/GF-02

(...) então, muitas vezes a gente precisa vencer vários conceitos que agente adquire, então esse foi assim, o que deixou assim, me questiono, como pessoa, eu tenho que vencer vários conceitos ainda, assim como a sociedade também DPG-07/ GF-02)

Acho que é tudo uma questão social. Na sociedade... Nós fomos ensinados como a DLP 06, falou que o natural é vermos homens e mulheres, nas relações, enfim, quando a gente vê... (...) achei assim bem estranho, foi um impacto bem diferente fora do comum mesmo. (DLP 07/ GF-04)

Os discursos, enquanto unidades de análise, confirmam que as instituições sociais e seus valores são subsídios para a construção de significados e sentidos sobre a homossexualidade.

Pressupostos da filosofia judaico-cristã como base da construção de significados acerca da homossexualidade

Independentemente dos futuros profissionais estarem cursando o início ou o final das licenciaturas estudadas, os discursos se mostram fortemente influenciados pela filosofia judaico-cristã, que em sua ideologia, nega e amedronta as práticas e vivências sexuais entre sujeitos do mesmo sexo, como podemos ilustrar nos trechos a seguir:

Bem, eu assim, como eu fui, fui... Eu não fui criada por preceitos bíblicos, mas depois que eu fui conhecendo outros tipos de preceitos que eu adotei para minha vida e no momento assim que eu vi aquela cena eu senti nojo (...) (DLP 10/ GF-01).

Eu senti... É eu tenho assim uma formação cristã, eu sou de família evangélica, eu fiquei assim constrangida, no entanto eu senti bastante pena, enquanto eu estava vendo, eu fiquei com pena, eu não fiquei nem com nojo, porque eu fiquei com um sentimento de compaixão na verdade. (DLP 11/ GF-01).

Num primeiro momento eu senti aquela coisa bem assim de rejeição, até porque eu tenho assim um histórico de vida que vem de um aspecto religioso, porque queira ou não queira dentro de mim é isso que eu sou. (DPG-05/ GF-02).

Os discursos mostram-se ancorados em pressupostos religiosos como justificativa de seus afetos negativos presentes na produção de sentidos sobre homossexualidade. Os sentidos são construídos, nesses processos de subjetivação, pelo viés do nojo e da rejeição ou, no máximo, da pena. Fica evidente que, embora haja discussões sobre o tema, elas não estão abertas a transformações ou à possibilidade de promoção de igualdade de direitos.

As práticas discursivas revelam o sentimento de nojo, de anormalidade, de pecado e repulsa. Esse dado corrobora com a afirmação de que as questões de gênero

mediam os afetos relativos à homossexualidade devido ao caráter ameaçador que essa vivência pode representar à identidade sexual dos participantes de algumas instituições religiosas (Heilborn 2006).

Constitui a produção de tais sentimentos, nos contextos religiosos cristãos, o processo demonização da homossexualidade. Conforme pode ser apreendido no discurso a seguir, que explica a causa da homossexualidade, embasando-se numa interpretação teológica pessoal:

O que se discutiu aqui sobre o homossexualismo e sua origem é, as pessoas, uns dizem que é doença, outros dizem que não é, é algo que tem senso final, já as pessoas tem uma tendência. A bíblia explica assim, levando pra um lado mais teórico, duas cidades foram destruídas, destruíram duas cidades que foi Sodoma e Gomorra, porque, o homossexualismo era intenso nessas duas cidades, então, Deus disse que rolou muita guerra ali viu? E biblicamente falando, o quê que é o homossexualismo? Assim, o embasamento teológico, pra alguns vai, vai soar estranho, mas quem crê em Deus e sabe que existem demônios e tem entendido? É uma coisa é você crer, aí só vai, só vai tomar o que eu vou falar agora se a pessoa acredita em Deus, porque, se existe a força de Deus, existe a gente sabe que existe os nossos adversários que são os demônios. Existe um demônio chamado Pomba-Gira, é, existe 07 tipos desse demônio, então, ele tenta converter o homem do sexo masculino em virar feminino e assim o oposto, entendem? Não tô querendo assim que vocês, tipo assim, tomem isso como um mérito pra vocês, mas, isso é uma explicação bíblica e teológica, para este fenômeno (DLP/07-GF. 01).

Fenômeno? (DLP/04-GF. 01)

07- É. Muitas pessoas testemunham, várias gentes já foram libertas, pessoas, eu tive testemunha de, de homossexuais que ele disse que ele chegou a se deitar em uma noite com 80 homens. (DLP/07-GF. 01).

Toma! Haja cu! (DLP/09-GF. 01).

TODOS E TODAS (Gargalhadas)

Aí é boato! (DLP/09-GF. 01).

TODOS E TODAS (Gargalhadas)

Não gente, às vezes, às vezes, a gente acha engraçado, a gente acha, mas, partindo do conhecimento, é satanás. Ele quer expor você ao ridículo, entendeu? (DLP/07-GF. 01).

Este discurso demonstra um direcionamento fundamentalista sobre a construção da sexualidade e de gênero, além de prescrever a homo-lesbo-transfobia, posto que, demonstra uma “(...) atitude de terror em relação à perda do gênero, ou seja, no terror de não mais ser considerado como um homem ou mulher reais e/ou autênticos” (Louro 2001: 28-29). Desvela-se, assim, a afirmação de uma heterossexualidade compulsória, onde apenas a orientação heterossexual pode ser considerada legítima.

O discurso exprime ainda o preconceito acerca das religiões de matriz africana, dando significado à Pomba Gira enquanto o demônio que tem o poder de

converter o desejo sexual da pessoa heterossexual e transformá-la em homossexual. Este discurso explicita o preconceito, apresentando a pomba gira como a causa daquilo que é errado e pecado e que merece ser ajustado e readequado. Pois este discurso evidencia a compreensão da homossexualidade como algo impuro e que pode expor o sujeito ao ridículo, elegendo a pomba gira, enquanto demônio, como causa desse “fenômeno”.

O discurso se apresenta sobre influência do neopentecostalismo, que segundo Silva (2007) tem como objetivo eliminar a presença e a ação do demônio no mundo. Acabam afirmando, neste intuito, que outras denominações religiosas não se preocupam com este objetivo e que, muitas vezes, funcionam como *lòcus* da ação dos demônios, os quais seriam divindades cultuadas. É o caso, sobretudo, das religiões afro-brasileiras, cujos deuses, principalmente os exus e as pombas giras, são vistos, segundo essa visão, como manifestações dos demônios.

A filosofia judaico-cristã permeia o discurso, baseada no antigo testamento, que traz as cidades de Sodoma e Gomorra como locais de práticas da sodomia que seria a homossexualidade e, por isso, Deus as destruiu. O livro de Levíticos, de acordo com Musskopf (2008: 121), “serviram de referência, dentro da história da teologia cristã, para formar discursos teológicos sobre a homossexualidade”.

No ocidente, mudanças inferiram sobre a teologia Cristã. No século XIX ocorreu uma ruptura que torna por completo obsoleto o termo sodomia. Ainda se identifica, contudo, a utilização desse termo em determinados grupos religiosos e em alguns Códigos Penais de alguns países. Com o advento da teologia *queer*, foram instauradas uma forma diferenciada de compreender e uma nova linguagem acerca das relações entre pessoas do mesmo sexo (Musskopf 2008).

Por isso, para Musskopf (2008) falar de teologia e homossexualidade, implica na constituição de um sujeito sócio-histórico, cujos significados podem se transformar, permitindo também a inferência de um novo discurso teológico sobre e a partir desta configuração dependendo do lugar onde o sujeito está inserido.

Os significados sobre a diferença sexual e de gênero devem, portanto, ser pensados a partir dos processos de produção discursiva construídos sobre as diferenças nesta sociedade (Louro 2001).

Sobre os sentidos e significados de homossexualidade, compreende-se que as diferenças de gênero e religião atuam como mediadores dessa produção, em que fatores sociais, históricos e culturais coadunam-se para uma produção discursiva apoiada em pressupostos binários da construção de vivências da sexualidade. Desse modo, a vivência sexualidade homossexual pode adquirir contornos de “má educação”.

Conclusão

A homossexualidade é uma vivência sexual que

precisa obter novos significados e sentidos, que subvertam a patologização, negação e silenciamento. É necessária a ampliação por meio de práticas de formação continuada, projetos de extensão universitária, trabalhos com a comunidade e tecnologias educativas que fomentem outras visões diante dos conceitos pejorativos que a homossexualidade costuma ser evocada entre na sociedade.

No que se refere aos sentidos e significados de homossexualidade de discentes dos cursos de licenciatura, considera-se que as produções semióticas estão imersas num sistema afetivo, juntamente com aspectos da história de vida dos participantes e a sua formação política e religiosa, com base nos contextos sócio-históricos aos quais eles estão vinculados.

São sentidos e significados marcados, assim, por valores que legitimam os modos de vida dos participantes que produzem esses discursos. São produções discursivas permeadas pela filosofia judaico-cristã; pela ideologia normatizadora, de controle e disciplinamento dos corpos; por um paradigma científico linear e positivista que explica os fenômenos num viés de causalidade simplista e reducionista; pela valorização e hierarquização de vivências sexuais; enfim, por uma disputa política de um grupo incluído que tenta marginalizar e negar a legitimidade de outro grupo.

As instituições religiosas, dentre as principais evidências, ocupam papel relevante nesse processo, visto que embasam os sentidos de homossexualidade enquanto vivência rejeitável, digna de nojo ou pena. Além disso, fica evidente que as construções de gênero se dão a partir de pressupostos dogmáticos e binários onde valores contrários como santidade/pecado, vida/morte, certo/errado concorrem enquanto balizadores dos sentidos e significados sobre esta vivência no âmbito dos discursos produzidos.

Nesse processo positivista de cisão entre categorias conceituais que se negam, é evidente a categorização sobre o fenômeno da homossexualidade, de modo que tudo que a ela se refira estará perpassado por um viés negativizado, como na demonização da homossexualidade, expressão de um valor etnocêntrico, em especial no que tange as religiões de matriz africana.

As produções discursivas indicam, desta feita, que os futuros discentes apresentam dificuldades para lidar com as diversidades, sejam elas sexuais, culturais ou religiosas. Infere-se, deste modo, que a formação nas licenciaturas da IES investigada parece não estar alinhada com as políticas públicas vigentes sobre a diversidade sexual e não parecem estar contribuindo para a promoção de contextos escolares democráticos, onde seja possível a expressão das multiplicidades.

Os significados e sentidos expressaram movimentos na contramão dos preceitos educacionais nacionais da atualidade, que propõe a construção e efetivação de uma educação para todos, tendo como um de seus eixos condutores a diversidade em todos os aspectos da vida humana. A proposta feita pelos PCNs, no entanto, só atingirá seus objetivos se os protagonistas do sistema de ensino estiverem preparados com ferramentas conceituais que fomentem a viabilidade

desse tipo de proposta.

Para tal, perspectivas educacionais para todos devem figurar-se enquanto eixos norteadores de ações políticas que contribuam para o rompimento das desigualdades implantadas no processo de significação histórica e cultural sobre a homossexualidade. Observa-se que construções assimétricas, políticas, culturais, sociais, econômicas e religiosas, apresentam-se enquanto fatores que ajudam a desenvolver fenômenos como discriminação, sexismo, xenofobia e homo-lesbo-transfobia.

Portanto, propõe-se: a criação de espaços reflexivos na formação inicial e continuada de futuros professores, que tome como aporte teórico a evolução das teorias educacionais e os objetivos educacionais atuais coadunados aos ganhos dos movimentos sociais LGBT (que de maneira histórica ajudaram a questionar atitudes generalistas e uniformizadas da sociedade e da escola); que as perspectivas formativas educacionais no nível da formação de professores explorem conceitos que se apresentam na atualidade correlacionados à temática, tais como gênero, identidade de gênero, sexualidade, orientação sexual, diferenças e desigualdades a partir de perspectivas transversais onde, atuais ganhos científicos na área das ciências humanas sirvam de aporte para o fomento de discussões sobre a temática; que junto aos ambientes de formação de professores o desenvolvimento crítico seja o eixo condutor de ressignificação sobre as questões voltadas para identidades sexuais, orientações sexuais e gênero, e que proponham e promovam questionamentos sobre as relações de poder, tendo em vista os processos sociais de produção das diferenças (que traduziram e traduzem-se em desigualdades).

Propõe-se ainda uma revisão curricular dos cursos de licenciatura no sentido de visualizar-se a produção, difusão e avaliação dos materiais bibliográficos abordados pelas disciplinas das áreas das ciências humanas como as da psicologia, da história, da antropologia e da educação, no intuito de promover enfoques pedagógicos que facilitem discussões sobre a diversidade sexual, amparada nas perspectivas éticas dos direitos humanos, visualizando a sexualidade para além dos aspectos reprodutivos, essencialistas e normativos; que os docentes promovam pesquisas nas diversas áreas do conhecimento científico e nos diversificados níveis acadêmicos, através de: projetos de iniciação científica, atividades extracurriculares, pós-graduação *lato e stricto sensu* tomando temáticas como produção de gênero, identidades sexuais, orientações sexuais, homossexualidades, transexualidades, travestilidades, transgeneridades, bissexualidades, lesbiandades, homofobia, lesbofobia e transfobia no espaço escolar.

Desta maneira, entende-se que a efetivação de discussões e ações que observem a educação enquanto ato social permeado pelo pensamento de diversidade pode servir como norte para que as desigualdades produzidas historicamente, apresentadas a partir dos significados e sentidos de homossexualidade, evidenciados nesta pesquisa, possam ser ressignificadas e transformadas.

Referências

- Almodóvar, P. & Almodóvar, A. (Produtores) & Almodóvar, P. (Diretor). (2002). *La Mala Educación*. Trad. Má Educação [filme]. Canal+ España, El Deseo & Televisión Española (TVE).
- Àvila, A. (2010). Professores (as), suas significações e posturas no contexto da educação sexual: das (im) possibilidades do trabalho com a diversidade sexual. Florianópolis: Tese de Doutorado em Psicologia, CFH-UFSC.
- Bakhtin, M. (1988). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Bauer, M. & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um Manual Prático*. Petrópolis: Vozes.
- Bortolini, A. (2008). *Diversidade sexual na escola*. Rio de Janeiro: Pró-reitoria de extensão/UFRJ.
- Brasil. (1998). Ministério da Educação. Secretaria de ensino fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2004a). Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.
- Brasil. (2004b). Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil sem Homofobia: Programa Nacional de Combate a Violência e à Discriminação contra GLTB e promoção da Cidadania Homossexual*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Ecoss, Comunicação em Sexualidade & Reprolatina, Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva, Nota Oficial do Projeto Escola sem Homofobia publicado em 20 de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/?p=18368>> Acesso em: 14 de set 2013.
- Freire, N.; Santos, E. & Haddad, F. (2009). Construindo uma política de educação em gênero e diversidade. In: Equipe do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (orgs.). *Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais* (orgs.). (vol 1, pp. 09-10). Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM.
- Gil, A. C. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- González Rey, F. (2003). *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson.
- Grupo Gay da Bahia. (2012). *Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais (LGBT)*. Salvador: GGB.
- Harvey, J. (Produtor) & Macdonald, H. (Diretor) (1996). *Beautiful Things*. Trad. Delicada Atração. [filme]. Channel Four Films & World Productions.
- Heilborn, M.L.; Duarte, L.F.D.; Peixoto, C. & Lins de Barros, M. (org.). (2006). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond & Fiocruz.
- Junqueira, R. (2009). Educação e Homofobia: o reconhecimento da diversidade sexual para além do multiculturalismo liberal. In R. D. Junqueira (org.). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. (vol 1. pp. 367-444) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO.
- Louro, G. (2001). Segredos e mentiras do currículo. Sexualidade e Gênero nas práticas escolares. In L. Silva (org.). *A Escola Cidadã no Contexto da Globalização* (pp 33-47). Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M.C.S. (1993). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.
- Miscolci, R. (2009). A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normatização. *Sociologias*, 21, 150-182.
- Musskopf, A. S. (2012). *Via(da)gens Teológicas: Itinerários para uma Teologia Queer no Brasil*. Mandrágora. São Leopoldo: Tese de Doutorado. EST.
- Mott, L.; Almeida, C. & Cerqueira, M. Epidemia do ódio 260 homossexuais foram assassinados no Brasil em 2010. Disponível em: <<http://www.ggb.org.br/Assassinatos%20de%20homossexuais%20no%20Brasil%20relatorio%20geral%20completo.html>> Acesso em: 19 fev 2013.
- Organización Mundial de la Salud (OMS). (2000). *Promoción de la salud sexual: recomendaciones para la acción*. Guatemala. Disponível em: <http://www.paho.org/Spanish/AD/FCH/AI/salud_sexual.pdf>. Acesso em: 13 Set 2013.
- Peirce, K & Bienan, A. (2002). *Boys Don't Cry*. Trad. Garotos não choram [filme]. Direção Kimberly Peirce.
- Rosa, E. Z.; Andriani, A. G. P. (2008). "Psicologia Sócio-histórica: uma tentativa de sistematização epistemológica e metodológica". In: Kahhale, E. M. P. *A diversidade da psicologia: uma construção teórica* (pp. 259-288). São Paulo: Cortez.
- Silva, I. R. & Maciel, D. M. A. M. A. (2006). A atuação do psicólogo na educação: configuração progressiva de um espaço de atuação profissional. *Amazônida*, 2, 61-88.
- Silva, W. G. (2007). Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do Ataque aos Símbolos da

- Herança Religiosa africana no Brasil Contemporâneo. *Mana*,1, 207-236.
- Sousa Filho, A. (2009). A política do conceito: subversiva ou conservadora? *Crítica à Essencialização do Conceito de Orientação Sexual*. *Bagoas*, 4, 59-77.
- Vigotski, L. (2000). *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. (2001). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Fecha de recepción: 18-06-2014

Fecha de aceptación: 05-04-2015